ANO 2.º LISBOA--TERÇA-FEIRA, 1 DE AGOSTO DE 1922 N.º 407

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 10 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Mundo, 116

O DISCURSO do sr. Leote do Rego sobre o rompimento das negociações com a União Sul Africana e as pretensões desta, não obstante a resposta tranquilizadora do sr. ministro das Colonias, deixou-nos a impressão de que Moçambique atravessa uma hora grave.

Se nós não iniciamos, desde já, uma politica de fomento na nossa provincia da Africa oriental, conjugada com uma acção firme e decidida para a defesa dos nossos direitos, maus dias nos esperam. E' melhor prevêr que remediar.

Estamos muito a tempo de corrigir erros passados.

Recomenda-se como de toda a conveniencia não perdermos de vista a propaganda de alguns derrotistas, os quais, em assuntos africanos, professam sempre doutrinas que, no fundo, são contrarias á nossa soberania.

Com uma certa diligencia não será dificil dar com eles...

* * *

NOVIDADE literaria:—«O Ideal do Serviço Social e a Escola de uma Carreira», pelo dr. Caetano Gonçalves.

E' uma conferencia realisada em Coimbra, na Associação Academica. Depois de a lermos, dedicar-lhe-hemos a carinhosa atenção que merece.

* * *

GRAÇAS á falta de atenção que temos ligado ao problema das reparações, não podemos ainda cobrar quaisquer prestações *en nature*, visto que não nos aproveitámos do acôrdo Bemehmans nem celebrámos com a Alemanha nenhuma combinação. Isto quere dizer que teremos de ir guardando os *bons* do tesouro alemão, até que se valorizem, dada a impossibilidade de os colocarmos. Entrementes, talvez possamos conseguir novas aberturas de creditos, como esse dos três milhões de libras, que tão indiferentes se mostraram para a subida do nosso cambio.

* * *

PUBLICAREMOS ámanhã uma carta que nos enviaram os srs. Augusto Dias Neves, Januario Gonçalves Dias e Eduardo Filipe de Castro sobre assuntos angolenses.

* * *

NÃO se compreende a rasão por que os oficiais que comandam a policia mudam com tanta frequencia.

Não era preferivel que se demorassem no exercicio de funções que demandam uma longa especialisação?

Quando o espirito de intriga assim perturba os serviços policiais, não é tão dificil perceber o estado de indisciplina em que se encontra a nossa sociedade.

* * *

O parlamento francês votou um credito de seis milhões de francos para os jogos olimpicos de 1924. O *Racing-Club*, principalmente encarregado da sua celebração, tem direito a ser indemnisado dos prejuizos que não fôrem cobertos com esta soma, que, em tal caso, poderá ser elevada a dez milhões.

* * *

POR motivo das suas funções parlamentares, o sr. Silva Barreto deixou o cargo de director geral interino de ensino primario e normal, sendo substituido pelo chefe da 1.ª repartição sr. Marques de Azevedo.

Predios rusticos

Sr. director: — Consinta-me v. uma elucidação no seu *Diario de Lisboa*. Leitor assiduo dele, tenho visto que outros leitores, donos de predios rusticos, como eu, se teem refugiado á sua hospitalidade para, por intermedio de v., pedirem ao parlamento e ao governo que *encáre* a sua situação.

De lamentar é que tão bons esforços andem disseminados e que alguns desconheçam até o que se tem feito.

Depois do deputado sr. dr. Antonio Dias e do senador sr. Julio Ribeiro apresentarem, nas camaras de que fazem parte, projectos de lei cujo fim é a conversão em generos, das rendas-dinheiro dos predios rusticos, pelo preço do começo dos arrendamentos, reuniram-se varios proprietarios que, por meio duma comissão, trocaram impressões com o relator do projecto do Senado, não procurando o da Camara dos Deputados por o sr. dr. Antonio Dias ter informado que não só ele não concordava com o projecto, mas que ia o *passar a outras mãos*.

Mesmo o do Senado, de quem se esperavam ao menos *boas palavras*, afirmou que nada ainda tinha feito, porque o proprio sr. Julio Ribeiro lhe pedira que o projecto fosse guardado para outra sessão legislativa!

Ficou toda a comissão sem perceber se o projecto entregue era já do Senado ou do sr. senador que o elaborára e qual a razão por que se tinha feito tanto barulho, a quando da sua apresentação. Ou correspondia a uma necessidade e se promovia o parecer, ou não era preciso, e então não teria sido submetido á admissão.

As coisas neste país ou são *como se vê* do exposto ou ficam para *o outro dia!*

Passado isto, soube-se que era o sr. dr. Abranches Ferrão quem, na Camara dos Deputados, iria relatar o projecto do sr. dr. Antonio Dias ou antes tentaria harmonizá-lo com a proposta de lei sobre inquilinato e procurando eu s. ex.ª, obtive dele informações que me trouxeram a convicção da boa vontade de encontrar uma solução justa e razoavel e se bem que fosse como amigo e antigo condiscipulo que palestrei com ele, entendi que devia informar aqueles que eu conhecia que se interessavam pelo assunto.

Creio que o parlamento não fechará as suas portas sem resolver este caso de absoluta justiça e a que anda ligada a abastança feita miseria por parte de centenas de proprietarios e o desmedido enriquecer por parte de outros tantos arrendatarios.

Estão esgotados os argumentos para provar a razão que assiste a estes reclamantes, mas para os que teem de deliberar é conveniente pedir a atenção do que vinha no seu jornal de ha dias: que não se deve permitir o pagamento com moeda fraca.

Os rendeiros contrataram numa moeda que não dão e todavia vendem por uma moeda melhor.

O dinheiro está depreciado, sem culpa desses proprietarios, umas doze vezes, mas os rendeiros vendem por bem mais do que essa depreciação.

Receba v. o meus agradecimentos por se ter feito eco desta justa causa.

Lisboa, 18-VII-922. *J. Cabral de Castro*

Tempestade num craneo...

(*Almada*)

ou um coração numa garrafa

ANGEL Pestana, mentor do sindicalismo em Barcelona, fez uma conferencia, ha três dias, no Ateneu desta cidade.

Sala menor que a concorrencia.

Foi uma carga cerrada nos intelectuais que, quando da organização do Sindicato Unico, julgando este invencivel, correram a oferecer-lhe a sua colaboração. Na hora do perigo, dispersaram, voltando ás suas antigas posições, na sociedade burguesa. Pestana afirmou que só depois de longa e sincera penitencia serão absolvidos dos seus pecados.

Houve alguem que, numa ligeira controversia, lhe disse que não tinha razão. Foi D. Pedro Rahola, deputado regionalista. Este tentou convencê-lo de que os intelectuais não fugiram por medo, mas por entenderem que, no meio do terror que se desencadeara em Barcelona, antes de se ser sindicalista revolucionario, era necessario salvaguardar a bondade e a justiça que pertencem a todos os homens.

* * *

NOTE-SE isto — a França parece que devido aos esforços da Camara Portuguesa de Comercio de Paris resolveu pôr os nossos vinhos do Porto e da Madeira ao abrigo da lei contra as fraudes, reconhecendo tambem as nossas marcas regionais.

Pois o recente tratado de comercio com a Espanha permite a entrada das mistelas fabricadas em Granada e na Andaluzia que representam falsificações dos nossos vinhos licorosos!

Como é que o futuro tratado de comercio com a França acautelará os nossos interesses comprometidos?

* * *

INFORMAM-NOS de que, na Faculdade de Direito, a percentagem de reprovados é de 75 %. Os exames são feitos de noite — o que dá ao acto uma solenidade funerea. Os mestres queixam-se da má preparação dos examinandos, vitimas dos cursos livres. Os examinandos repontam com a severidade do juri.

Há já muitos estudantes que desistiram de prestar provas, nesta época, reservando-se para Outubro. Contam carregar-se de sciencia, durante estes dois meses.

* * *

NO seu ultimo discurso, na Camara dos Deputados, Lloyd George disse:

—Houve quem acreditasse que nós eramos responsaveis da desastrosa situação da Russia. Não esqueçamos que, se a Russia foi a primeira a entrar na guerra, tambem foi a primeira a sair.

Esta maneira de falar denota evidentemente um firme proposito de obrigar os russos a comer só o pão que o bolchevismo lhes der.

* * *

O vapor *Porto*, dos Transportes Maritimos, e que tem de conduzir o sr. Presidente da Republica ao Brasil, carece de importantes fabricos que parece ninguem consegue que comecem. Esta circunstancia põe mais em perigo a ida do sr. dr. Antonio José de Almeida ao Rio de Janeiro do que o proprio estado de saude do Chefe do Estado, felizmente muito melhor. Faltam 17 dias, e o *Porto* não se mexe. Não falta, claro, quem diga que isto é um sintoma de que o governo não teve nunca vontade de que o sr. Presidente siga viagem.

LINHAS FERREAS

De Portimão a Lagos

Inaugurou-se ante-ontem a linha ferrea de Portimão a Lagos, tendo sido um verdadeiro acontecimento para os habitantes das localidades servidas pelo novo troço de linha.

A' chegada do comboio especial a Portimão, encontrava-se na *gare* uma banda de musica que executou o hino nacional. De todos os lados, surgem pessoas que vinham engrossar a grande massa de gente que se encontrava na estação, tendo sido queimados muitos foguetes. Na *gare* de Montes dAlvôr as manifestações repetiram-se. Na Mexelhoeira Grande deu-se um incidente que podia ter tido sérias consequencias, Quando se queimavam alguns foguetes, um deles caiu e incendiou muitos outros que se encontravam na *gare*, por detrás de grande numero de pessoas. Tal era o entusiasmo que se tinha apoderado de toda aquela gente que quasi passou despercebido o incidente, não tendo ninguem arredado pé. Esta estação encontrava-se engalanada com bandeiras de papel. Em Odeáxere tambem muito povo. O comboio inaugural chegou a Lagos ás 11,45, hora da tabela, onde era aguardado pelas autoridades civis e militares e muito povo que não se fartou de aplaudir a iniciativa da construção daquela linha. Organizou-se um cortejo até á camara municipal, onde se realizou a sessão solene e a assinatura do auto de inauguração.

Foi muito notado e censurado o facto de no banquete oferecido pela Camara Municipal, terem apenas logar alguns dos jornalistas convidados para as festas.

A' noite foi queimado um vistoso fogo aquatico e do ar, do pirotecnico de Viana do Castelo sr. José de Castro, que produziu um efeito surpreendente.

A maquina que era nova foi superiormente conduzida pelo habil maquinista do sul e sueste sr. José Pereira Fernandes. Era tal a confiança que havia no assentamento da linha que o comboio arrancou com a mesma velocidade com que seguiu no decurso de toda a viagem.

Centro Republicano Radical 19 de Outubro

Pedem-nos a publicação do seguinte:

«Reuniu a direcção deste Centro, tomando conta de toda a correspondencia da provincia, resolvendo avisar os agrupamentos da provincia, especialmente os do Porto, para que estejam álerta contra os manejos e qualquer surpresa inesperada contra a instituição republicana. Resolveu que o 1.º secretario, sr. Lourenço Pedra, fique substituindo provisoriamente o tesoureiro, sr. José Pinto de Macedo, pelos muitos afazeres na comissão politica deste Centro e secretario do Directorio. Foram aprovadas mais 54 propostas de novos socios e tomou-se conhecimento da oferta dum dedicado socio, pondo um teatro gratuitamente á disposição para se dar um beneficio a favor desta organização republicana.

Um incendio

Pelas 7 horas de hoje manifestou-se um incendio, com relativa violencia, n'um armazem de madeiras que estava instalado nos depositos da Vacuum Oil, na doca de Santo Amaro. Os operarios que ali se encontravam iniciaram desde logo o ataque com duas agulhetas, indo pouco depois auxiliá-los os bombeiros de varios quarteis que haviam avançado com muito material para o local, por se supôr, a principio, que o fogo tomasse grandes proporções.

Supõe-se que tivesse dado causa ao sinistro algum resto de cigarro que alguem, por descuido, deixasse a arder junto da madeira. Os prejuizos são importantes e estão cobertos por varias companhias de seguros.

Limpeza e conservação do calçado obtem-se uzando o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO, 74

FURUNCULOS
Diabetes, doenças da pele e dos intestinos
curam-se com fermento d'uvas
Formosinho
Farmacia Formosinho
Praça dos Restauradores, 18
LISBOA

MAGAZINE

Apresentou-se a um exame de Direito da Universidade de Coimbra, um cabula que não sabia nada da materia. O lente que regia a cadeira era severo e tinha o costume de assustar os rapazes fazendo carêtas variadas, que foram numeradas, cabendo o numero 13 á que mais certo anunciava chumbo ou zero; mas o rapaz, que bem inteirado estava da sciencia que adquirira, tão pouco se atarantava com o melhor sorriso—se o dito lente fosse susceptivel de sorrir—como com a dita careta n.º 13.

Pregunta-lhe o lente, com o terrivel ar costumado:

—O que é fraude?

—Eu, teoricamente, não sei bem explicar a v. ex.ª... Com um exemplo...

—Vá lá o exemplo, acede o professor com ar ainda mais terrivel.

—Saiba v. ex.ª que fraude é exactamente o que v. ex.ª está fazendo.

—Como é isso?—brada o professor, executando a celebre careta n.º 13.

E o rapaz, folheando o codigo:

—Fraude, diz o codigo, é abusar da ignorancia de alguem para o enganar. E' o que v. ex.ª está fazendo: abusando da minha ignorancia para me chumbar!

Fialho de Almeida era amigo dum dos muitos Sacramento Monteiro, raçaforte e desempenada, cujos homens são quasi todos notaveis pela sua poderosa constituição.

É sabido que Fialho de Almeida tinha a admiração da força e da musculatura; entre outras razões contribuiria para isso, a das grandes sovas que os seus artigos certeiros e acerados lhe valiam por vezes, dos que não estavam para suportar-lhe ou para se defender só á pena, das suas palavras como punhaladas.

Acontecia-lhe mesmo, frequentemente, escrever os artigos e meter-se em casa. . .

Esse amigo de Fialho, Sacramento Monteiro, tinha um irmão, oficial de marinha, alto e fortissimo, que lhe foi apresentado num café.

Sentaram-se a uma mesa, vieram cafés, e Fialho muito distraido, de olhos fitos no recem apresentado, esquecia-se indefinidamente, a mexer, a mexer o açucar no fundo da chavena.

— Que estás tu a fazer oh Fialho? preguntou-lhe o amigo.

— Estou a pensar no rico artigo que eu escrevia, se tivesse os costados do teu irmão. . .

* * *

Peço-te amor que não troques
As flores deste meu peito:
Não me ponhas as saudades
Onde eu puz amor-perfeito.

COLISEU DOS RECREIOS

O grande sucesso da opereta «Si!» de Mascagni

Aumenta de dia para dia o entusiasmo pela grande companhia italiana de opereta que, com tanto agrado, se está exibindo no Coliseu dos Recreios e que tem proporcionado verdadeiras noites de arte ao publico de Lisboa. Ontem representou-se, com grande sucesso, a magnifica opereta *Si!* recente composição do inspirado e talentoso maestro Mascagni, que é uma verdadeira maravilha musical e scenica que o publico aplaudiu com um entusiasmo extraordinario. Hoje repete-se a magnifica peça, sendo de prever uma nova enchente, não só porque a peça causou, como dizemos, o maior agrado, como porque o Coliseu é a unica casa onde, na quadra quente que atravessamos se sente uma frescura deliciosa.

Brevemente realiza-se a estreia, nesta temporada, da conhecida e linda opereta *Casta Suzana*.

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

Policlinica do Intendente
Almirante Reis, 27, 2.º
Telefone N.º 2989-N.

Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13.
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas e mentais. Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 16.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Benard Guedes—Raios X, ás 16.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 15.
Dr. Fernando Fonseca—Medicina geral, sifilis, ás 15.
Dr. Fórmigal Luzes—Maçagens, ginastica medica, banhos de luz, mecanoterapia, electroterapia (dia termia, alta frequencia, etc.) ás 14.
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vacinas.
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes, ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica, coração e pulmões, ás 13.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral e operações, ás 16.

Telefone C. 3033
SOUZA, MOURA & C.ª, L.da
End. Tel. «SOURA»
CASA BANCÁRIA
103, RUA AUREA, 105
LISBOA
COMPRA E VENDA DE MOEDAS, NOTAS ESTRANGEIRAS, PAPEIS DE CRÉDITO, ORDENS DE BOLSA, CHEQUES SOBRE AS PRINCIPAIS PRAÇAS DO PAÍS E ESTRANGEIRO. DEPOSITOS Á ORDEM E A PRASO. TODAS AS TRANSACÇÕES BANCARIAS

CAMBIOS E BOLSA
SAQUES SOBRE O ESTRANGEIRO
Compra e venda ás melhores taxas
EXECUÇÃO DE ORDENS DE BOLSA, TITULOS NACIONAIS E ESTRANGEIROS
Pancada, Morais & C.ª
Rua Augusta, 37 (esquina da R. de S. Julião)

O "DIARIO DE LISBOA" encontra-se á venda no Dafundo, na Tabacaria Freire.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as senhoras:

D. Mavildia Rebelo Valente, D. Amalia Soares da Cunha Lima, D. Matilde de Carvalho Noronha, D. Maria Julia Vilar, D. Maria de Lourdes Guedes Leite Pereira Pizarro Monteiro e D. Maria Joana Sousa Mascarenhas de Cabedo Lencastre.

E os srs.:

Conde do Cartaxo, dr. José da Mota Prego, Alberto de Almeida Teixeira, Luís Afonso de Magalhães e Meneses Vilas, Lourenço da Silveira e Joaquim Pereira de Melo de Mascarenhas e Silva.

—Faz hoje anos o sr. dr. Antonio de Aguiar.

—Fez ontem anos o sr. José Barbosa Junior, gerente da firma Guine Comercial.

Diplomatas

Com sua esposa e gentis filhinhos parte na proxima quinta feira para o Bussaco, o ilustre secretario da embaixada brasileira em Lisboa, o sr. dr. Macedo Soares.

Casamentos

Deve realizar-se em Madrid por estes dias, o casamento da senhora D. Isabel de Noronha de Paiva Couceiro, gentilissima filha da senhora D. Julia de Noronha de Paiva Couceiro e do sr. Henrique Mitchel de Paiva Couceiro, com o sr. Antonio Sarmento Calainho de Azevedo, filho da senhora D. Maria Joana Sarmento Calainho de Azevedo e do sr. Manuel de Azevedo, já falecido.

—Realizou-se ha dias o casamento da senhora D. Ida Burnay, filha do sr. Adolfo Constant Burnay e da senhora D. Matilde Cabral Burnay, já falecida, com o sr. Vasco Serodio, filho dos srs. condes de Sabugosa.

Nascimentos

Teve ha dias o seu bom sucesso a sr.ª D. Henriqueta Maria Crespo Cerveira do Amaral, esposa do sr. Domingos da Costa Cerveira do Amaral.

Mãe e filha encontram-se felizmente bem

Pontos de reunião

Agenda

A nossa sociedade «smart» dará ámanhã «rendez-vous» na recita da moda do teatro Politeama, onde se repetirá a lindissima peça «A rival»; em S. Carlos estreia da companhia Alves da Cunha, com a peça «Aventuras de Rafael», e no Cinema Gondes «soirée» da moda.

Em viagem

Para Cacia partiu hoje no rapido, com sua gentil filha D. Leonor, a sr.ª D. Maria Luiza Beires do Valle.

—Encontra-se actualmente em Vidago a sr.ª condes de Castelo Mendo.

—Está em Santa Comba Dão, acompanhada de sua filha e nora a sr.ª D. Izabel de Lucena, hospeda da sr.ª D. Maria Izabel Tavares Festas, a sr.ª D. Ana Soares de Albergaria Faro.

—Com sua esposa a sr.ª D. Amelia de Castro e Atayde partiu hontem para Lourdes o sr. João de Castro e Atayde; sua gentilissima filha D. Maria Cristina foi juntar-se no Entroncamento.

—Parte ámanhã para o norte o sr. dr. Milheiro Fernandes.

—Partiram para Genova, com suas gentis filhas, os srs. marqueses e viscondes de Faria.

—Regressou do estrangeiro o sr. dr. Manuel Valadares.

—Com sua esposa a sr.ª D. Maria Maxima de Arriaga e Melo Brum da Silveira e filhos, partiu para Oeiras o sr. João Carlos de Tavares da Cunha Cabral.

—Encontra-se já na sua casa do Estoril o sr. Alberto de Melo Sousa.

—A' Covilhã regressou da Figueira da Foz o sr. João Ferraz de Carvalho Megre.

—Está em Cascais com sua esposa a senhora D. Teresa de Melo e Castro y Verda (Mairos), o sr. D. José Burnay y Verda (Mairos).

—Para Coimbra partiu o sr. Ernesto Gonçalves.

—Encontra-se em Carlsbad o sr. Antonio Mendes de Almeida.

—Da sua casa de Castelo Branco partiu para a praia da Granja, com sua familia, o sr. dr. Alexandre de Almeida Garrett.

—A' sua quinta da Besciga, perto de Tomar, regressou, com suas gentis filhas, a senhora condessa de Nova Goa.

—Partiu de Leça de Palmeira para Vizela o sr. conde de Leça.

—Está em Santarem o sr. coronel Eduardo Pellen.

—Encontra-se na Figueira da Foz, vindo do Luso, o sr. D. Vasco Luiz de Castro (Nova Goa).

—Em goso de licença, partiu para o Algarve o distinto engenheiro sr. João Lino de Sousa Galvão Junior.

—A fim de assistir ao casamento de sua gentil sobrinha senhora D. Izabel de Noronha de Paiva Couceiro, partiu para Madrid a senhora D. Carolina de Paiva Couceiro Ferreira de Mesquita, esposa do ilustre engenheiro director da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses sr. Ferreira de Mesquita.

—Acompanhado de sua mãe, parte hoje para Lourdes o ilustre lente da Faculdade de Sciencias da Universidade de Lisboa sr. dr. Antonio Pereira Forjaz.

No Salão do Conservatorio

Concerto Elisa — Eduardo Marrecas Ferreira

No Salão do Conservatorio realizam ámanhã, ás 21 e meia, um magnifico concerto o distinto tenor sr. Eduardo Marrecas Ferreira e sua esposa a ilustre pianista D. Elisa Cardoso Marrecas Ferreira. Tomam parte tambem D. Alice Fonseca, D. Maria Octavia Sena, D. Olimpia Fonseca e D. Maria Stela Sena, sendo executados trechos de Mendelssohn, Leoncavallo, Puccini, Verdi, Grieg, Couperin, Mozart, Giordano, Beethowen, Benetó, Donizetti, Liszt e Chopin.

"Patria Portuguesa,,

Para levar á Exposição Internacional do Rio de Janeiro a reprodução cinematografica dos nossos mais importantes estabelecimentos comerciais e industriais, foi assinado com o Comissariado da Exposição um contracto para a confecção de um *film* que se intitulará *Patria Portuguesa* e que será exibido na capital brasileira, no pavilhão português.

No referido *film* será incluida uma parte de propaganda referente a Angola e a S. Tomé.

TEATRO SALÃO FOZ
Empresa Artur Emauz
HOJE — ás 21 horas
Inauguração da nova epoca de
Variedades
ESTREIA da notavel coupletista GEORGINA CONDE — Arte! e Elegancia!
ESTREIA da galante e formosa dançarina EBORA no seu magistral repertorio de danças russas — Films de sucesso
Esmerado serviço de bufete: Gelados, refrescos, chá, café e pastelaria
Preços: Geral, 1$00; Cadeiras, 1$50; Fauteuils 2$00 e 2$50 — A casa de espectaculos mais fresca e arejada de Lisboa

AVENIDA A's 21,15
Deslumbrante sucesso
de Cremilda de Oliveira
e Nascimento Fernandes
e de toda a COMPANHIA
O Pirata das Berlengas
Adaptação liberrima de
: ANDRÉ BRUN :

RUA DO AMPARO
A SAPATARIA MAIS ECONOMICA DE LISBOA
TELEF. C. 3541

TALHERES
Artigos para brindes.
artigos de novidade, colares
e joias em perfeita imitação
Loja Internacional
Largo da Anunciada, 9

MOBILIAS E ADORNOS
BIZARRO DA SILVA L.DA
1. AUGUSTA. 82 e 84 -- R. CORREEIROS, 21 e 23
TELEF. 2533
MOBILIAS em todos os estilos, carpetes, rideaux, brise-brise, passadeiras, oleados, panos de mesa, maples.
Embalagens para a Provincia e Africa
Pessoal habilitado
Preços sem competencia

PAPELARIA
EMILIO BRAGA, LDA
BREVEMENTE
ABERTURA DAS NOVAS INSTALAÇÕES
59, Rua Nova do Almada, 61
TELEFONE C. 3584

PERGAMINHOS DE UM PRECURSOR

"Em demanda do Graal"

de Afonso Lopes Vieira

Um artigo de Jaime de Magalhães Lima

Fez muito bem o sr. Afonso Lopes Vieira juntando num volume os seus escritos em prosa, acumulados durante mais de vinte anos de tenacissimo e laborioso apostolado. Dispersos, como o acaso os foi exigindo e produzindo, poderiam significar, para quem qualquer deles encontrasse, o capricho de um momento feliz ou divagações de um poeta; juntos, como agora se acham, são muito mais do que isso e melhor, e traduzem a conexão, unidade e logica do fio guiador que os une e que no primeiro estado de fragmentação dificilmente se atingiria. Afinal, reciprocamente se esclarecendo, completando e fortalecendo, ei-los constituindo hoje uma obra homogenea, cativa de uma aspiração constante, na qual se encerram e brilham os pergaminhos inspirados e nobilissimos de um precursor autentico.

«A persistencia poetica da raça»; «o fundo etnico que enobrece a feição do rosto colectivo»; «a afirmação do caracter etnico» significando «ainda hoje a nossa melhor esperança»; «a admiração comovida, que invadiu as almas, pela arte dos Primitivos, pelas instituições e pelas obras produzidas antes da Renascença classica»; «a frieza escolastica» opondo-se á «intima comunhão com a alma dos povos»; «a distinção de correntes pocticas em que «a par da *gran mestria* que era a retorica dos grandes, florescia a *arte comum* que era o lirismo dos pobres»; o amor dos trovadores, verdadeiros tribunos das plebes morais, esteticas e religiosas, nos quais, reproduzindo a observação de um critico, residiria «a liberdade de imprensa dos tempos feudais»; «a expressão do sentimento da Raça, triunfante através de tudo por milagre do genio etnico»; «o fundo lirico ancestral»; «ouçamos algumas quadras populares, e hão de parecer-nos mesquinhas todas as vaidades eruditas diante destes puros cristais do sentimento, com sua espontanea frescura e seu aroma de rosas bravas»; «uma consciencia nacional que pode dizer-se uma reconquista recente, para a qual poderosamente concorreu a geração a que o sr. A. Lopes Vieira pertence, trabalhando com acção pratica pela *grey*, devota da terra, amorosa da sua tradição»; um marquês de Pombal «que nada sentia de arte, empreendendo sem compreensão das nossas tradições» uma reconstrução de Lisboa; as oficinas daqueles pintores primitivos «em que eles trabalhavam fortes de uma intima comunhão com o povo»; «o grande e belo movimento de patriotismo que nos ultimos anos se tem desenvolvido em Portugal, patriotismo intelectual que nos concedeu uma noção nova da Patria, oposta ás negações terriveis em que fomos educados» e o orgulho de quem «foi um dos primeiros novos de Portugal que escreveu e disse bastantes vezes em publico» o *culto da Tradição;* a alegria de «alguns portegueses que têm trabalhado, isolados dos aplausos e das glorias faceis, pela arte e pela tradição da sua terra, que são as duas coisas sem as quais ela não pode viver com dignidade»; o nenhum receio de «que tantos portugueses não saibam lêr» e mais lhe custando «que não saibam cantar»; achando «mais do que nunca necessarias as inspirações da fé, de beleza moral e solidariedade humana, postas acima de todas as mentiras que ainda agora nos sacrificam e enredam»; a crença em que «não saber lêr tem sido para o nosso povo uma fonte de cultura espiritual» e, paralelamente, a verificação de «que são os analfabetos quem melhor fala a nossa lingua»; o desamor dos gramaticos, porque «um dos problemas vitais da nossa lingua é um problema de sons» e «os gramaticos, confinando-se no ambiente dos seus escritorios, não logram alcançar este elemento vivo»;... e mais não aparto porque mais não é necessario.

Por estes retalhos rasgados, quasi ao acaso, do livro no qual *Em demanda do Graal* o sr. Afonso Lopes Vieira traduziu o seu pensamento estetico, moral, politico e religioso, porventura e mais propria e sumariamente a sua religião, por aqui se avaliará imediatamente a natureza e composição da atmosfera em que aquele livro se gerou, e vive, e promete durar e ser fecundo. Outras, inumeraveis passagens daquele livro poderiamos acrescentar ás que ficam transcritas, mas estas serão de sobejo para o cabal conhecimento do espirito que anima o ilustre poeta, e não só lhe inflamou a aspiração e os talentos como por igual instigou e fortaleceu a actividade do missionario e crente.

A raça, a grei, o povo, a criança, a tradição, a ingenuidade, a fé e o que ela forma e afirma, a sua arte, o seu patriotismo, o seu trabalho e o recatado heroismo, todas as suas criações — essas foram e são as divindades a que o poeta consagrou o engenho e o enalteceram, emquanto a sua inspiração se nos comunica e nos purifica. Ali nos oferece a redenção. E pelo que amou se adivinha quanto aborreceu e anatematizou — o farisaismo, a convenção e o apartamento das classes, a estulticia e a crueldade dos grandes, e a rigidez ingrata e mentirosa da Razão e toda a sua inanidade demonstrada em desastre, ruina e calamidades infinitas.

Quando as consideramos em sua substancia e essencia, o que todas aquelas divagações e os seus iluminados impetos nos dizem e ansiosamente bafejam é que a vida se ha-de procurar onde o misterio dos instintos prevalece; jámais se encontrará onde a insensatez do orgulho corrompeu os instintos. A vida é objecto de sensibilidade, não é materia de entendimento; não se alcança pela Razão, descobre-a a Intuição; não se conquista pela penetração e pela força, engrandece-se pela simpatia; não se alarga pela posse, dilata-se pela consubstanciação; não se robustece pela soma de ideias concebidas e realizadas ou pela descoberta de leis scientificas, perfaz-se na multiplicação e na intensidade das afeições, na pratica da lei que o coração revelou. Neste terrivel crepusculo das certezas de um materialismo estafado e amaldiçoado, a Razão, depois de ter vagueado em procissão pelas ruas, recolhe agora o andor á sua exigua morada, para de lá servir submissa a Intuição no que esta lhe ordenar, de modo a exprimila capazmente, sobretudo nas «miseras e mesquinhas» realidades concretas.

Tudo isto parecerá hoje claro, corrente, quiça vulgar. Mas ao tempo em que o sr. A. Lopes Vieira o sonhou na iniciação profetica do poeta e com a segurança de uma anunciação o clamou, era o viril e bemdito esforço de uma robusta inspiração, a negação ousada de poucos e pouco amados rebeldes e herejes, fanaticos do passado e descrentes ingratos do presente na opinião dos censores e das tiranias dominantes, fundadas em materialismos de muita especie e todos traiçoeiros, com a explicação e solução de todos os problemas da vida por obra e graça da mecanica racionalista.

Daí o caracter de precursor do sr. Afonso Lopes Vieira, na intenção e na sua obra, acentuadamente e por muitos modos revolucionaria.

Caracter que ainda ha pouco lhe foi reconhecido oficialmente pelos poderes do estado, quando graduando-o em crime foi chamado a contas e á prisão por se suspeitar que glorificando *O Soldado Desconhecido* desrespeitára a patria para melhor amar os homens; e caracter tambem que o proprio Poeta tacitamente confessou, recusando o grande-oficialato da Ordem de S. Tiago, porque «o seu ponto de vista particular» o inibia de o aceitar e por «feição do seu temperamento» queria apenas «salvar a sua consciencia individual», e para continuar a trabalhar não carecendo de outro estimulo «senão o que a sua consciencia lhe inspirasse» nem outro premio «além da satisfação que ela lhe désse».

Conjuguem-se estes factos com os principios contidos nas transcrições que acima coligimos, e nada mais será necessario para compreender de que substancia é fabricada a arte do sr. Afonso Lopes, onde vai buscar a beleza, que influencia está destinada a produzir, que filtros redentores nos distila, de onde vem e para onde vai, a que reinos de claridade nos transporta na sua incomensuravel fecundidade, que milagroso *sursum corda* nos entôa para coroação do Poeta e fortuna da nossa terra e da nossa gente.

Eixo, 11-VII-1922.

Jaime de Magalhães Lima

JOSÉ TEIXEIRA
68, RUA SERPA PINTO, 70—LISBOA
Trata de: Propriedades, Trespasses, Leilões, Hipotecas
REFERENCIAS BANCARIAS

TEATRO SÃO LUIZ
SEMPRE, ás 9 1/2 da noite
A REVISTA
de
PRAXEDES
com o seu sensacional quadro O CONGRESSO DAS NAÇÕES com caracteristicos bailados franceses, espanhois, italianos, inglezes, norte americanos, mexicanos, brazileiros e argentinos.

No Teatro Chiado Terrasse

A despedida da revista TIRO AO ALVO

A revista «Tiro ao Alvo» que constitui o maior sucesso teatral dos ultimos tempos, despede-se hoje do publico de Lisboa, após 150 representações seguidas no Teatro Chiado Terrasse.

Ampliada com mais dois quadros novos, «A Bernarda» e «As Romarias», a festejada revista prometia eternizar-se no cartaz do Terrasse, se compromissos anteriormente tomados pela Empresa não a obrigassem a suspender as suas representações para se activarem os ensaios do «Trolaró» de que na proxima semana se faz «reprise». O nosso publico que tanto aplaudiu o «Tiro ao Alvo» não deixará hoje de acorrer ao Chiado Terrasse a despedir-se da galante e festejada revista.

OS TRÊS MOSQUETEIROS

A ESTREIA DO 8.º CAPITULO DO FAMOSO «FILM»
«A ESTALAGEM DO POMBAL VERMELHO»

Estreia-se hoje no Cinema Condes o 8.º capitulo dos «Três Mosqueteiros», um dos mais extraordinarios «films» de capa e espada que ultimamente têm sido exibidos com um soberbo desempenho e luxuosa enscenação a deliciosa fantasia japonesa «Fan-Fan», desempenhada por crianças, constitue tambem um encanto para os olhos pela novidade e exotismo, constituindo a parte comica do programa de hoje a mais extraordinaria fantasia de Harold, «Ele... e a bela Selika», verdadeira fabrica de gargalhadas.

Economia e higiene no calçado
obtem-se com o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO, 74

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Divisão de Via e Obras—Tarefa n.º 178

Fornecimento de 200.000 travessas de pinho normais com as dimensões de 2m,60 X 0m,26 X 0m,13

Deposito provisorio ..... 100$00

No dia 21 de Agosto p. f., pelas dezaseis horas, na estação de Lisboa-Rocio, perante a Comissão Executiva da Companhia, serão abertas as propostas para o fornecimento de 20 (vinte) lotes de travessas de pinho nacional composto cada um de 10.000 travessas normais com as dimensões de 2m,60 X 0m,26 X 0m,13.

As propostas poderão ser feitas para um ou mais que lotes, serão endereçadas á Direcção Geral da Companhia, estação de Lisboa (Santa Apolonia) com a indicação exterior no sobrescrito: «Proposta para o fornecimento de travessas» e redigida segundo a formula seguinte: Eu abaixo assinado residente em ..... obrigo-me a fornecer á Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses .... lotes de travessas de pinho nacional composto cada um de 10.000 travessas com as dimensões minimas de 2m,60 X 0m,26 X 0m,13 pelo preço de ..... cada travessa (preço por extenso) na conformidade das condições patentes na Repartição Central de Via e Obras e das quais tomei pleno conhecimento.

(Data e assinatura por extenso e em letra bem inteligivel).

O deposito para ser admitido a licitar deve ser feito até ás 15 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relogio externo da estação do Rocio.

N. B.—Esta Companhia não concede passes aos fornecedores.

Lisboa, 24 de Julho de 1922.—O Director Geral da Companhia, (a) *Ferreira de Mesquita.*

MARIA EMILIA RASTEIRO

Missa do 30.º dia

Reza-se ámanhã, pelas 11 horas, na capela da Ordem Terceira, a Jesus.

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

Um epigrama

O *Diario de Lisboa* publicou ha dias, extraido do ultimo livro de Esteban Clemente Romeo, «Fronda Latina», o seguinte epigrama:

El diablo se enamoró
de la preciosa Consuelo
y con ella se casó.
Fué tanto lo que pasó,
que hoy el diablo está en el cielo.

Um dos nossos leitores,—V. C.—imitando a deliciosa quintilha do poeta espanhol, escreveu os seguintes versos, que reproduzimos:

Dês que o diabo mirou
a carinha da Lucinda
achou-lhe a face tão linda
que dela se apaixonou.

Bastante tempo a tentou
com a sua manha infinda,
mais, porém, tinha ela ainda
e com ela se casou.

Consumado o matrimonio,
fez-lhe tanto esse demonio
que o diabo morreu...

Não sei o que ele passou,
mas té Deus lhe perdoou
e o diabo está no céo.

Pela policia

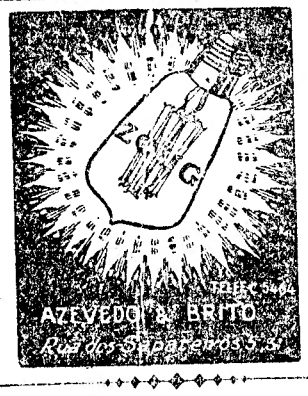
A saida dos srs. capitão Tribolet e tenente Boavida

No seu gabinete do governo civil, ainda compareceu hoje o capitão sr. Tribolet, comissario adjunto, o qual esteve pondo em ordem todos os seus papeis e documentos.

O tenente sr. Boavida, que se encontrava fóra de Lisboa, chegou hoje de madrugada á capital, apresentando-se mais tarde no governo civil, já sem as estrelas na gola do *dolman*.

Os oficiais, magoados pela saida do capitão sr. Tribolet, parece que apresentarão igualmente as suas demissões, não estando no entanto ainda completamente assente qual o caminho a seguir.

Tambem ainda não está resolvido quem será o director da policia de investigação interino.



CAMBIOS

Dia 1

	Comprador	Vendedor
Libra esterlina	66$000	68$000
Londres, cheque	4 1|16	4
» 90 d. v.	4 3|32	—
Rio Londres	807	830
Paris	1$078	1$096
Italia	$600	$610
Bélgica	1$022	1$039
Suiça	2$530	2$570
Espanha	2$060	2$094
Berlim	20	24
Holanda	5$035	5$215
Nova-York	13$290	13$500
Austria	—	—
T. Desc. Banco de Inglaterra	—	—
» » » Portugal	—	—
Ágio do ouro	1$250	1$350

OUVINDO UM EMPRESARIO

A CRISE TEATRAL

O sr. Augusto Gomes, ha pouco chegado do Brasil, faz ao "Diario de Lisboa" interessantes revelações sobre o que se passa nos bastidores

O CASO DA ACTRIZ DESAPARECIDA

—O teatro está em crise. Não ha empresario que se aguente com o actual estado de coisas. Deixe vir o inverno... deixe vir o inverno... e verá o que vai para aí acontecer...

Está falando nestes termos o empresario sr. Augusto Gomes, regressado ha dias do Brasil, aonde fôra com uma companhia que, pelos modos, não foi mais feliz do que os outros no respeitante a lucros.

E foi pormenorizando:

—No Brasil, a par da crise financeira e da crise politica e da crise teatral, ha, para nós, gente de teatro, a mania do cinema. Por doze tostões qualquer pessoa adquire o direito de estar toda a noite a fazer o que lhe apetece (aqui foi a frase sublinhada). E' um escandalo; é um escandalo. V. nem calcula o que aquilo é, e o que por lá se consente. Depois...

* * *

E vai prosseguindo:

—Depois, os nativistas — que são em regra portugueses de lei — não descansam por mais que digam o contrario.

—Portugueses nativistas?

—Sim, senhor. E a reboque deles espanhois e italianos.

—O feito heroico dos nossos aviadores deve tê-los chamado á razão...

—Qual?! Olhe, tome lá dois casos: (O entrevistado, que está a almoçar, vai fazendo que escreve com a lamina da faca na toalha da mesa). Um espanhol, no Rio de Janeiro, fez uma promessa de cinco contos á Virgem Santissima para que os aviadores não pudessem lá chegar. Tinha uma loja. Escangalharam-lhe tudo quando se soube da beatifica atitude.

—E o outro?

—O outro, foram alguns. Em S. Paulo chegou a haver mortes. Assim que começou a falar-se na ida dos aviadores portugueses os nossos compatriotas deram em enfeitar com bandeirinhas portuguesas, até os machos das carroças...

—E então?

—E então, aconteceu por mais de uma vez aparecer quem exigisse a desornamentação, como ultrajes ao nosso brio...

—E os portugueses?

—Os portugueses que, quando querem, sabem ser gente em toda a parte, foram *embalando* os cavalheiros á medida que eles se salientavam nos insultos. Morreram alguns com os miolos furados á bala...

* * *

—Mas, voltemos ao Teatro. A situação é, então, dificil.

—Lá e cá. Lá,—e José Loureiro cumpriu nobre e honradamente todas as clausulas do contracto que assináramos, até me ajudando e facilitando tudo—emquanto a gente perde 60 contos ganham os empresarios brasileiros 30.

—Mas isso é tremendo!

—E'. Nenhuma companhia que lá vá consegue salvar-se.

—Causas...

—Principalmente os ordenados exorbitantes dos artistas considerados de categoria. Os pequeninos, os humildes, ajudam a gente; estão sempre a nosso lado; mas os «estrelos» e as «estrelas» não se cansam de fazer exigencias de que resulta, naturalmente, o prejuizo das empresas. O que querem é encher-se de dinheiro em pouco tempo. Os outros que se arranjem como puderem.

—Há exemplos?

—Há; e até posso dar nomes. A minha companhia, por exemplo, não foi senão ao Rio de Janeiro, S. Paulo e Santos, porque alguns dos artistas se negaram a consentir que os ordenados lhes fossem reduzidos.

—Nomes...

—Justina de Magalhães, Alvaro Pereira, Antonio Gomes, Dora Vieira, Irene Gomes...

* * *

Um parentesis:

—E aquele caso da Cesaria Henrique? Constou aí que a Maria Alves, por ciumes, a tinha atirado ao mar quando iam para lá...

—Calunias; infamias; tudo mentiras. A rapariga veio agora comigo. Já fui ao jornal que disse isso. Parece que foi o Saude. Hei de afogar-lhe as guelas para lhe ficar de escarmento...

E a dar largas á indignação:

—Disseram peor. Meteram-se na minha vida particular. Mas o Sande m'as pagará. Hei de entender-me com ele. Já ontem o procurei, mas não fui capaz de o encontrar...

* * *

—E agora?

—Agora, chegado cá, e já contractado pelo José Loureiro para uma temporada no Aguia de Ouro, do Porto, entendi—vistas as coisas a sangue frio—que a melhor maneira de exercer a minha actividade como empresario, emquanto isto não mudar, é dedicar-me ao comercio. Montei um escritorio de comissões e consignações, de sociedade com Francisco Rocha, Manuel Rocha e Eugenio Santana, e já vendi 100:000 quilos de azeite para o Rio de Janeiro, aonde tambem temos já escritorio.

—Não ligam, a arte e o azeite..

—Não liga, mas não ha outro remedio. Pois se a gente...

E entrou-se em numeros:

—Pois se a gente... Olhe; para renda de casa 15 %, para autores do poema 10 %, para autores da musica 5 %, para o «costumier» 200$00, para a folha ceral 30 contos, para a folha da companhia 15 contos, para cativos 300 a 400 mil réis...

—Cativos?

—Sim, senhor. São os logares que somos obrigados a vender primeiro e cujo produto se destina aos que nos alugam o teatro. Ha p'r'aí casas de espectaculos que metem *cativos* para três e quatro intermediarios.

—Depois, a montagem...

—E' verdade, a montagem. Olhe que a da *Revista de Praxedes* custou perto de 60 contos. Não se salvam... Não ha maneira de se salvarem...

* * *

—Soluções que lhe pareçam...

—Isto não se remedeia sem que os autores, empresarios e «costumiers» se combinem e arranjem as coisas de maneira que os *estrelos* e as *estrelas* possam ser dispensados.

E a concluir:

—Basta dizer-lhe isto: O Norton de Matos ainda ha pouco trazia aí um anuncio nos jornais a pedir medicos para Angola.

—Ordenado?

—A 820$00 por mês! Os artistas de teatro categorizados de *estrelos* não aceitam menos de um conto de réis!

—Ganham bem.

O sr. Augusto Gomes teve um sorriso e fez esta afirmação:

—Ganham bem... Ganham mais que o Presidente da Republica...

Novo medico

No dia 29 passado doutorou-se, com 19 valores defendendo a tese «Anurisma», o sr. João Pedro de Faria.

Os Teatros

O sucesso da opereta de Mascagni no Coliseu

O grande compositor da «Cavaleria Rusticana» deu-lhe para fabricar uma opereta e fê-la, como não podia deixar de ser, com um certo destrambelhamento e alguma confusão. Quere isto dizer que a opereta «Si!» é má? Não. Tem, até, aqui e ali, especialmente no 1.º acto, trechos de grande inspiração. Os dois actos seguintes caem no dominio já vulgar das operetas vienenses, com largo abuso de dansas e coisas comicas, mesmo ultra-comicas, a que o sr. Gianni dá um tom exageradamente burlesco, desnecessario ao papel. O sr. Gianni é caricatural, quasi trão. Figura de grande relevo. Dora Domar deu á parte de princesa toda a graça sentimental, emitindo a sua deliciosa voz com ritmo e clareza. Domar é uma grande artista que faz honra á companhia onde trabalha. Dora Théor uma «Si» igual a outras «Sis» que já tem feito em varias apperetas. Deve-se, porém, louvar o seu arduo trabalho de todas as noites. Théor é, como vulgarmente se diz, pau para toda a obra. Muito bom Enrico Borghese, distintissimo em todos os papeis de que se encarrega. Os restantes artistas e córos, correctamente. Os scenarios optimos, especializando a apoteose do 2.º acto. Sob a bela direcção do maestro Baldi, a orquestra esplendidamente.

Para breve, a nossa conhecida «Casta Suzana.

Atrás do reposteiro

Parte ámanhã para o Norte a «tournée» José Ricardo, iniciando os seus espectaculos em Santarem e seguindo logo, directamente, para o Porto.

—Desligon-se da Companhia Chaby Pinheiro a actriz Luzitana Sayal.

—Além dos artistas Silvestre Alegrim, Maria Clementina, Reinaldo de Figueiredo e Alfredo Frois, estão tambem contratados para a epoca de inverno no Foz, companhia Beatriz de Almeida, as actrizes Maria Côrte Real e Sara Lima.

—Encontram-se ainda sem contrato para a proxima epoca de inverno as actrizes Antonia de Sousa e Fernanda de Sousa, que assinarão contratos em separado, contanto que sejam para a mesma cidade.

—A atenção de toda a Lisboa converge agora, para o Eden-Teatro, onde se mantem em scena a empolgante peça «As duas garotas de Paris», brilhante obra teatral de Eduardo Schwalbach.

—Foi convidado a escrever a primeira peça para o Foz, epoca de inverno, o escritor teatral e cronista de «O Mundo», Alberto Barbosa.

—No S. Luis vai entrar em ensaios a revista «Semana dos nove dias», para se seguir á «Revista de Praxedes».

—Diz-se que o futuro gerente da empresa do Chiado Terrasse será o scenografo Eduardo Reis, pai.

—Reabriu ontem, com variedades, o Salão Foz, ensaiando a companhia Otelo de Carvalho, activamente, a revista «Piparote», com que deve estrear-se no Porto, no teatro Nacional.

—Foi feito convite ao actor Artur Duarte para ingressar na companhia Beatriz de Almeida, em constituição.

—E' do «costumier» Valverde o guarda-roupa da revista «Trolaró», de que em breve se faz «reprise» no teatro Chiado Terrasse.

—Os papeis de «Menina do Cão», «Barrabás» e «Rigolete», criados no Foz por Laura Costa, serão desempenhados no Terrasse por Adelina Fernandes.

—A actriz Judite de Sousa já tem contrato assinado com a empresa do Chiado Terrasse para a epoca de inverno.

—Na revista «Trolaró» reaparecerá a discipula Cezaria, de quem os jornais se ocuparam a quando da sua viagem para o Rio, chegando a darem-na como desaparecida de bordo.

CARTAZ

S. Carlos — Não ha espectaculo.
Nacional — Não ha espectaculo.
S. Luis—Ás 21,15 «A Revista de Praxedes»
Politeama—A's 21,15—«A rival».
Avenida — A's 21,15 — «Pirata das Berlengas».
Apolo —A's 21—«Pica-Pau».
Chiado Terrasse — Ás 21,15— «Tiro ao alvo».
Maria Vitoria—A's 20,30 e ás 23,30—«Lua Nova».
Eden-Teatro — A's 21 — «As duas garotas de Paris»
Salão Foz—A's 21,30—«Boas festas».
Coliseu dos Recreios—Ás 21—«Si!».
Circo Royal—A's 20,45 e 22,30—Companhia equestre.
Gil Vicente (á Graça) — Ás 21,15 — «Valha-nos isso».
Teatro dos Anjos—Ás 20,30—Companhia de variedades.

Animatografos e variedades

Olimpia (Rua dos Condes).
Cinema Condes (Avenida da Liberdade).
Salão Central (Praça dos Restauradores).
Salão Ideal (Rua do Loreto).
Cine-Paris (Rua Ferreira Borges).
Salão da Promotora (Ao Calvario).
Eden Cinema (Alcantara).

POLITEAMA Gradioso : Sucesso

PALMIRA BASTOS e AMELIA REY COLAÇO

A RIVAL

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

A POLITICA REPUBLICANA

"Martires da Republica"

Representantes de varios grupos estão tratando da fundação de um centro com este nome

Alguem que anda enfronhado na politica republicana deu-nos as seguintes informações cuja veracidade nos garantiu:

—Representantes de varios partidos republicanos, excepto do democratico, andam tratando da fundação dum centro cujo nome perpetue a memoria daqueles que, dentro da Republica. pela Republica morreram, ás mãos de assassinos.

—Pode dizer-me nomes de pessoas que andem empenhadas nessa tarefa?

—Posso. Olhe: Ribeiro de Carvalho, Cunha Leal, Lelo Portela, Eduardo de Sousa, João de Deus Guimarães, etc., etc.

—As reuniões...

—A ultima foi na redacção da «Republica» ha poucos dias.

—E que resolveram?

—Houve uma discordancia. O sr. João de Deus Guimarães representava ali os elementos sidonistas, machadistas e afins. Todos os outros queriam que figurassem como patronos do centro «Martires da Republica» Antonio Granjo, Machado Santos e José Carlos da Maia. O representante dos sidonistas queria que juntassem a estes nomes os de Sidonio Pais e Botelho de Vasconcelos. Aqui surgiu o desacordo.

—Não houve qualquer conflito entre os srs. Eduardo de Sousa e João de Deus Guimarães?

—Não. Apenas este senhor, quando o outro lhe vinha a apertar a mão, lh'a recusou. Isto deu em resultado o sr. Eduardo de Sousa declarar que no seu livro «Sidonio Pais» atacára apenas o politico e não o homem...

—E de pratico que se resolveu?

—Coisa alguma. Mas ha esta semana nova reunião no mesmo local.

Exames de admissão aos liceus

O sr. ministro da Instrução resolveu não conceder mais portarias permitindo a entrega, fora do praso legal, de documentos para exame de admissão aos liceus.

Morto á enxadada

O assassino anda a monte

Estiveram hoje prestando declarações na policia de investigação, o irmão e a irmã daquele individuo de nome Armando Francisco Manita, que foi encontrado ontem morto, no logar da Panasqueira, em Bemfica, com duas enxadadas.

Pelas investigações a que o agente Eloy, da 2.ª secção, procedeu, parece haver crime, sendo o seu autor um individuo que com a vitima tinha pouco antes ido pedir trabalho á quinta da Granja, em Bemfica.

Parece, no entanto, que o assassino, após o crime, ainda roubou á sua vitima o que levava.

O criminoso, que anda a monte, foi ontem á noite visto no Campo Grande, onde procurou vender um córte de fato que pertencia á vitima.

Antonio Mantas

A fim de continuar um rigoroso tratamento, parte ámanhã para o Gerez o sr. Antonio Mantas, funcionario superior do ministerio da Instrução.

Uma burla

O sr. Alfredo Ferreira Henriques, comerciante na rua das Mercês, 8, queixou-se á policia, de que fôra burlado, na quantia de 3.250 escudos, por Manuel Candido dos Reis, rua da Junqueira.

Quereis poupar o calçado?
Usae o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO, 74

O PÃO

O NOVO REGIME CEREALIFERO

Ouvindo um industrial—14 meses de trabalho extenuante do Comissario dos Abastecimentos

Já estamos vivendo sob um novo regime cerealifero. Falta agora regulamentá-lo. Com ele concordam os industriais de padaria e os manipuladores de pão.

Temos aqui entrevistado patrões e operarios. Hoje ouvimos um patrão.

—Está satisfeito com a nova lei?

O nosso entrevistado, que é da Sociedade Aliança, contrariou um pouco os nossos impetos jornalisticos:

—E' cedo ainda para lhe falar. Espere pelo regulamento...

—Mas v. ex.ª já deve ter opiniões... Esta lei é melhor que a anterior...

—Ah, isso é. Nós perdiamos...

—Perdiam! Com certeza? Pode-me dizer quanto perdia a sua Companhia?...

Um sorriso. Um cigarro que vai pela janela fóra. Depois:

—Não lhe posso dizer.—Derivando o assunto: por exemplo, os pequenos industriais tinham perdas diarias...

—E as companhias...

—Tambem... Obtinhamos lucros noutros negocios.

—A vantagem da nova lei...

—Comercio livre; podermos concorrer uns com os outros, aperfeiçoando o nosso fabrico...

—Mas ha trigo...

—Nacional não, que ele não aparece. Estrangeiro, sim...

—Vem da America...

—Não, da Argentina. Devemos comprá-lo aí por um preço á roda de 8 tostões...

—E lucram...

—Sim, agora lucramos alguma coisa.

—E atendem as reclamações dos padeiros...

—Devem ser atendidas...

—O fabrico...

—Será melhorado... O pão de segunda deve ser sensivelmente igual ao tipo unico que agora vigora.

—E o de primeira é completamente branco?

O nosso entrevistado não responde com a mão no assunto. Mais uma vez nos significa que é melhor esperar pelo regulamento. Por nossa parte, insistimos:

—E o de primeira, como antes da guerra?

—Deve ser.

Reusmindo:

—A nova lei tem uma vantagem: é livre a concorrencia. Podemos comprar, negociar e vender, sob a alçada da lei, á nossa vontade...

Só o publico terá o pão mais caro...

* * *

Nos Abastecimentos. Hora de sol cá fóra. Lá dentro, preguiça e calor. Calor, apesar das lages serem frescas. Anuncio-me ao sr. Falcão Trigoso, que os jornais da manhã afirmam estar demissionario. O continuo manda-me esperar. Com delicadeza alvitro-lhe que talvez me pudesse sentar. Ao fim de fumar um cigarro, um terceiro personagem entra em scena e quere por força que eu vá falar com o *sr. capitão*...

Digo-lhe:

—Não é ao sr. capitão; é ao sr. comissario...

—Não... Não... Mandaram-me chamar o senhor dos jornais.

—Bem. Iremos.

Passo a galeria dos continuos numerosos e rumorosos. Umas escadas aparecem.

—Não, sr. continuo. O comissario não fica lá em baixo... Vamos por caminho errado.

—Mas vai para o sr. capitão, já lhe disse.

Por detrás de mim, outro continuo, acremente, incita-me a descer as escadas. O cabelo tapa-lhe a testa. Costumes de outro tempo e de outros locais. Respondo acremente.

Um gabinete, o do sr. capitão. Entrei. Em verdade a secretaria era habitada por um oficial.

— O sr. comissario apresenta as suas desculpas por não poder recebê-lo...

— V. ex.ª diz-me porque ele se demitiu?

— Está muito cansado. Ha quatorze mezes a trabalhar...

— E tão cansado está que não me póde receber... Bom! Paciencia...

Gesto vago.

— Concorda o sr. Falcão Trigoso com o novo regime cerealifero? Ou, por não concordar que ele se demite?

O sr. capitão não teve palavras. Fez mascara. Mais nada.

O conselho de ministros

tratou da administração publica, como de costume...

O conselho de ministros reuniu-se hoje na secretaria do interior, durando a sessão cêrca de duas horas.

Segundo nota oficiosa, o conselho examinou e discutiu diversas questões pendentes da administração publica. Depois do conselho demoraram-se em conferencia o chefe do governo e os ministros das colonias, estrangeiros e trabalho.

DE LUTO

Faleceu hoje a sr.ª D. Catarina Maria da Rocha Paris, mãe dedicada da sr.ª D. Maria de Jesus Paris e sogra estremosa do sr. José dos Santos, inspector dos caminhos de ferro do Sul e Sueste.

O funeral da veneranda finada realiza-se ámanhã, ás 17 horas, saindo o prestito funebre da casa de sua residencia, rua de S. Cristovão, 15, 2.º

Pezames á familia enlutada.

O sr. Freire de Andrade

entregará brevemente um relatorio da sua acção

O general sr. Freire de Andrade, logo que regresse do Luso, entregará ao sr. ministro das Colonias, o seu relatorio ácêrca das negociações que encetou para a realização do novo convenio luso-transvaaliano.

No Tribunal dos Açambarcadores

Assucar improprio para o consumo?

No tribunal dos Açambarcadores, no governo civil, deu entrada um processo contra a Refinaria de Santa Iria, Limitada, que é acusada de ser possuidora de assucar improprio para consumo.

Não sendo encontrado nenhum dos socios daquela refinaria, o respectivo processo aguarda naquele tribunal, durante 48 horas, a apresentação voluntaria de qualquer dos seus socios. Caso não se apresentar, serão todos julgados á revelia.

Tratamento da Tuberculose
Pela ALT-TUBERCULINA KOCH e tuberculina PIRQUET, oficialmente aprovadas pelo Estado Alemão
Emprego terapeutico Prova diagnostica
Exclusivos depositarios: RAUL VIEIRA, L.DA
RUA DA PRATA, 51—Tel. 3:586 e 2:194 C.

UM EPISODIO MINIMO

A historia de um abraço

que o sr. dr. José Domingues dos Santos deu em 19 de outubro ao capitão Camilo de Oliveira

Recebemos a seguinte carta, a que damos justa publicidade:

Meu caro colega.—Rarissimas vezes tenho ocupado as gazetas com quaisquer assuntos que directamente me interessem. Nem mesmo para me defender, quando acaso me atacam, eu me julgo no direito de maçar o publico falando-lhe de mim. E desta feita o assunto vale tão pouco!

No entanto, menos pelo desejo de contestar uma afirmação inexacta, do que pelo dever de prevenir alguem dum sintoma alarmante de doença grave que eu lhe descobri e de que urge tratar-se, vejo-me forçado a sair da minha habitual reserva.

O sr. Virgilio Costa, ontem entrevistado pelo «Diario de Lisboa», *viu em 19 de outubro o sr. José Domingues dos Santos abraçar o sr. capitão Camilo de Oliveira.* E não foi só isto o que s. ex.ª *viu. Viu mais: que o sr. Jose Domingues dos Santos ia acompanhado pelo sr. Luís Soares, que ia de escopeta ao ombro, na qualidade de chefe civil revolucionario.*

Não me resta duvida — o sr. Virgilio Costa sofre de alucinações!

Eu de escopeta!

Nem em 28 de janeiro, nem em 5 de outubro, nem em 14 de maio, onde estive e onde não sei se o sr. Virgilio Costa me *viu*, não usei de outra arma que não fosse a unica que possuo—uma pequena *Browning* que pacata e modestamente transporto numa algibeira das calças. Propriamente em 10 de janeiro, se lá pudesse ter ido, se não estivesse preso, o sr. Virgilio Costa não me teria encontrado com outra arma, pela simples razão de que não conheço o manejo de mais nenhuma.

A verdade é que no Rocio, na manhã de 19 de outubro, e no momento em que ali esteve o meu querido amigo sr. dr. José Domingues dos Santos, achavam-se mais de cincoenta pessoas que me conhecem e que me falaram. E mais ninguem me *viu* na atitude belica que impressionou a retina do sr. Virgilio Costa...

Trata-se, evidentemente, duma alucinação igual á do abraço.

Este é um detalhe que pouco vale—o proprio sr. Virgilio Costa o reconhece. Mas para que s. ex.ª compreenda bem o perigo que eu aponto e lhe procure remedio, eu vou dizer toda a verdade dos factos:

O sr. dr. José Domingues dos Santos, que desde a vespera se encontrava em Lisboa, viu-me, na manhã de 19 de outubro, duma das janelas do Hotel Continental, atravessar o Rocio. Muito naturalmente, dadas as relações que temos e o desejo que ele tinha de conhecer alguns permenores do que se estava passando, compreende-se que viesse ao meu encontro. O sr. dr. José Domingues dos Santos chegou ao pé de mim precisamente num momento em que eu me encontrava a dez ou doze passos de distancia do capitão Camilo d'Oliveira que conversava com o sr. Avelino Ribeiro. Apenas trocámos três ou quatro palavras. Aqueles meus dois amigos vieram quasi logo para junto de nós. E o Avelino Ribeiro, depois de cumprimentar o dr. José Domingues, vendo que este não falava a Camilo d'Oliveira, porque o não conhecia, fez a apresentação que naturalmente se impunha. Os dois deram um aperto de mão e trocaram as duas frases de banal cumprimento, que a praxe recomenda.

E não houve mais nada. O dr. José Domingues dos Santos foi-se quasi logo, e nós ficámos — o Avelino e eu — a discutir com o nosso bom Camilo qualquer incidente dos muitos que surgem em tais momentos.

Registo: isto é um detalhe de minimo valor. Tudo o que o sr. Virgilio Costa diz ter *visto*, podia ter-se dado, sem que d'aí houvesse o direito de retirar qualquer ilação que fira de alguma forma a honestidade e o brio dos dois apresentados. Mas... é apenas como eu digo e como varios o podem comprovar.

Perdôe-me, meu caro colega o espaço que lhe roubo e mande sempre ao seu — *Luís Soares.*

PAPELARIA VIUVA MARQUES

TELEFONE C. 2676

LIVROS COMERCIAIS PARA ESCRITURAÇÃO
ARTIGOS DE ESCRITORIO E DE FANTASIA

Tintas e material para desenhadores
Papeis continuos, tela, vegetal e Marion para desenho
Canetas com tinta—Caixas de papel de luxo

EXECUTAM-SE

trabalhos tipograficos e litograficos

Timbragem a relevo—Encadernações simples e de luxo

—— PREÇOS MODICOS ——

34 a 38, RUA DO OURO, 34 a 38
— LISBOA —

10:000 PALAVRAS

sem meter tinta, só escreve quem usa a nossa caneta de enchimento automatico

"TRIUNFO,,

Não suja, não entorna, nem deita borrões

PREÇO 20$00

Depositarios exclusivos

Papelaria da Moda

167, R. DO OURO, 173

CINTOS MILLER

OS MELHORES
RIVAIS DOS SUSPENSORIOS
ELEGANTES—COMODOS—ECONOMICOS

CARVÃO PARA MAQUINAS E FORJAS
Qualidades superiores

ALVES DE CARVALHO
Escritorio—TRAVESSA DO CORPO SANTO, 10
Armazens - Alcantara LISBOA Tel { fone C. 5.339 / gramas—Carvão pedra

ABEL NATAL

ROCIO, 3, 3.º—LISBOA

TEM PREDIOS, quintas, casais, moradias, chalets, vivendas, solares e palacios, livres de encargos, com grandes rendimentos e vagos, para vender em Lisboa, Porto, Coimbra, Leiria, Aveiro, Abrantes, Covilhã, Viseu, etc., etc. A unica casa que em todo o pais promove vendas com a maior rapidez e trata das escrituras. Tem pessoal habilitadissimo e agentes em todas as cidades. Tambem promove leilões rapidos e sem encargos para os seus ex.mos clientes, em qualquer genero e local. Faz colocações de capitais sphipotecas de predios com solidas garantias e sem embargos. Encarrega-se de receber rendas e outras importancias, mesmo incobraveis. Tambem administra e arrenda propriedades garantindo o maior rendimento. Compra propriedades em toda a parte. Tem estabelecimentos e casas para alugar e trespassar. Coloca qualquer produto no mercado nacional ou estrangeiro, mediante pequena comissão e faz a sua maior propaganda. Muita seriedade em todas as transacções. Referencias bancarias em Lisboa, Porto, Coimbra, Viana, Faro, Elvas, Covilhã, Bragança, etc., etc., etc.

Fonsecas, Santos & Vianna

BANQUEIROS

ESTABELECIDOS EM 1861

Rua do Comercio, 116 a 132

Telegramas: *SANVISE-LISBOA*

Papeis de fumar ZIG-ZAG

Double --- Simples --- Alcatrão --- Ambrêe --- Ponta dourada

ACABAM DE CHEGAR

Pedimos aos nossos clientes, especialmente aos da provincia, que confirmem as suas encomendas, sem o que não lhes poderão ser expedidas.

PREÇOS OS DA REMESSA ANTERIOR

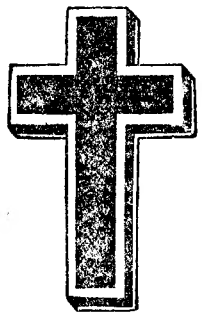
PEDIDOS Á

CASA HAVANEZA

124, RUA GARRETT, 134 — LISBOA

MAQUINAS DE ESCREVER

NOVAS e usadas. Reparações e reconstrucções garantidas. Accessorios. Quintino Ltd.ª. Tel. N. 3285. CALÇADA DO DUQUE, 3, 1.º (Junto ao Rocio).



Amelia Maria Perestrelo Doria de França

FALECEU

Confortada com os Sacramentos da Igreja Maria Augusta Perestrelo França de Oliveira, seu marido Luís Eugenio Rodrigues de Oliveira e filhos, Maria Amelia Vaz Macedo Doria, Lelia Veiga de França (ausente), cumprem o doloroso dever de participar ás pessoas das suas relações e amizade que foi Deus servido levar da vida presente, sua querida e chorada Mãe, sogra e cunhada e que o seu funeral se realiza ámanhã, quarta feira, 2 do corrente mês, pelas 11 horas da manhã, saindo o prestito funebre da casa da sua residencia, rua Vasco da Gama, n.º 23, 1.º, esq., para o cemiterio ocidental.

Pinto & Sotto Mayor

BANQUEIROS

LISBOA
Rua do Ouro, 18, 24

PORTO
Praça da Liberdade, 28, 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO

BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras—Fundos publicos nacionaes e estrangeiros

EMILIA VEIGA E FERREIRA VEIGA

Cirurgiões dentistas

Participam que já regressaram ao seu consultorio. Especialistas em doenças da boca e dentes. Dentaduras sem placa. Trabalhos em ouro e platina. Concertos rapidos em dentaduras. Rua Eugenio dos Santos (antiga Santo Antão, 99, 1.º, frente ao Coliseu dos Recreios.

Telefone, Norte 4309.

DAS 5 PARTES DO MUNDO — ESTRANGEIRO — DAS 5 PARTES DO MUNDO

MEDIDAS DO REICH

É LIMITADA A FORÇA DOS AVIÕES QUE ENTREM NA ZONA ALEMÃ

O alarme das Companhias de aviação

PARIS, 1

O governo alemão informou verbalmente varios governos aliados de que está na intenção de proibir a entrada na zona aerea alemã aos aviões de força superior á que o tratado de Versailles limita aos seus proprios aparelhos.

Julga-se que esta declaração tem mais o caracter dum pedido de igualdade do que duma imposição.

Os construtores de aviões e as companhias aereas que estão organizando linhas comerciais de Paris a Praga, Varsovia, Viena, Budapest, Belgrado e Constantinopla, que têm de atravessar forçosamente a Alemanha, alarmaram-se com esta noticia.—(C.)

CREANÇAS AVENTUREIRAS

Embarcaram clandestinamente a bordo dum paquete com o fim de atravessar o Atlantico

NEW-YORK, 31

Duas garotas de 13 anos foram encontradas a bordo do «Magestic» a quinhentas milhas daqui. Tinham partido clandestinamente obsecadas pela ideia de atravessarem o Atlantico. Saíram de casa no sabado pretextando irem brincar. Continuam até Southampton onde serão repatriadas.—(L. A.)

Constantinopla será atacada ou não?

CONSTANTINOPLA, 1

As tropas francesas avançam em direcção a Tchataldja. O governo kemalista declarou, se os gregos atravessassem a fronteira, eles marchariam sobre Constantinopla através a zona neutra.—(L. A.)

DEPOIS DA PAZ

A crise italiana

A questão das reparações, a crise financeira alemã e a entrada da Alemanha na Sociedade das Nações

A crise politica italiana arrasta-se indefinidamente sem mesmo surgir a perspectiva duma solução possivel, ainda que momentanea.

Já por varias vezes se tem falado na dissolução do Parlamento como unica forma de resolver a crise; mas esse recurso mesmo é duvidoso porque o futuro Parlamento pode ser tão hecterogeneo como o actual, e por conseguinte não oferecer mais garantias de formação e estabilidade a qualquer governo do que aos que se têm sucedido, não só desde as ultimas eleições, mas mesmo anteriormente: o actual Parlamento proveio de eleições, depois duma dissolução, em virtude do seu predecessor ter uma constituição muito pouco diferente.

Em ultima análise, a crise politica italiana e a luta entre fascistas e socialistas manifestando-se ao proprio poder executivo; é um aspecto da luta que diariamente produz colisões entre italianos em todos os pontos da Italia: os fascistas não querem um governo socialista, os socialistas não querem representantes fascistas no ministerio; os primeiros ameaçam com a sua energia belica de que têm dado sobejas provas, os segundos com a greve geral, ou pelo menos com uma sucessão de greves que tornariam insustentavel a situação de qualquer governo. E como as duas fôrças são igualmente energicas e fortes—nenhuma delas receia a luta armada até ás ultimas consequencias—e igualmente intransigentes, não pode prever-se a solução do conflito; melhor, saber-se que ha de ter uma qualquer solução provisoria como até aqui, que desagradará a um partido ou a outro, ou a ambos, e em pouco ou nada modificará o modo por que se vem desenrolando a vida politica italiana ha bastante tempo.

***

Formando a Italia cem a França e Inglaterra, o nucleo importante em torno do qual giram os negocios do mundo, a crise politica italiana está tendo grande repercussão nas questões internacionais.

Poincaré devia entender-se hoje com Lloyd George sobre a iminente questão das reparações e crise financeira alemã. E' uma questão de pressa cujo adiamento pode dar logar a um movimento revolucionario na Alemanha, ou arrastá-la repentinamente á situação da Austria, cujo remedio seria depois dificil senão impossivel de encontrar e lançaria a desorganização sobre toda a Europa.

No entanto, Lloyd George entende — e a França concorda — que não se póde debater a questão das reparações sem a assistencia da Italia e da Belgica. Além de que essa assistencia é um poderoso auxilio para a vontade da Inglaterra, que nessa materia ha de apoiá-la e ajudá-la a levar a França ao limite maximo da transigencia, tanto mais necessaria quanto é certo que se pensa em arrumar de vez este problema.

***

Ha todas as probabilidades de que outra questão seja debatida nessa reunião: a da entrada da Alemanha na Sociedade das Nações.

O Congresso da Paz que ha pouco terminou em Londres aprovou entre aclamações uma moção que exprimia esse desejo; Lloyd George declarou no parlamento que apoiaria qualquer pedido da Alemanha nesse sentido.

Assim se entraria definitivamente, emfim, no periodo da paz verdadeira: uma indenização de guerra que fosse julgada justa conscienciosamente pelos peritos economicos e que a Alemanha pudesse pagar, tornando assim possiveis e justos os meios de coacção e deixando de ser um eterno ludibrio, e o esquecimento da guerra, permitindo a vencedores e vencidos o sentarem-se á mesa da paz mundial, que á Sociedade das Nações, pelo menos no pensamento que a criou e nas palavras dos que a defendem.

Mas emquanto se não resolver a crise italiana, a reunião não se fará, estes projectos esperarão, e, no entanto, a situação da Alemanha peora...

DE ESPANHA

REPETEM-SE CONTINUAMENTE OS ATENTADOS SOCIAIS EM BARCELONA

Cinco ataques durante uma semana

BARCELONA, 1

Ha alguns dias que recomeçaram os atentados sociais com o mesmo caracter anterior. Dois homens mataram a tiros de revolver um operario pertencente ao Sindicato Livre, mas que nunca se havia distinguido em qualquer conflito social.

Durante a semana deram-se mais cinco atentados no mesmo genero, havendo apenas a registar mais um ferido.—(C.)

Tratados comerciais com a Inglaterra e Alemanha

MADRID, 1

Foram assinadas as clausulas do tratado comercial anglo-espanhol. Falta apenas a ratificação dos governos interessados.

Afirma-se nos meios bem informados que foram entaboladas negociações com o fim de elaborar um tratado de comercio provisorio com a Alemanha.—(C.)

A reforma das camaras inglesas

LONDRES, 1

A camara dos Lords enviou ao governo o projecto de reforma das camaras.—(L. A.)

As indemnisações alemãs

A França e a Inglaterra chegaram a um acôrdo

PARIS, 1

Os chefes do governo inglês e francês chegaram a um acôrdo relativamente ao total das indemnisações alemãs.

O correspondente inglês da comissão dos debitos em New York diz que mr. Parmentier insiste com habilidade junto do governo de Washington havendo esperanças de chegar a um acôrdo.—(L. A.).

Companhia do Papel do Prado

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Dividendo do 1.º semestre de 1922

São avisados os srs. accionistas de que por conta do dividendo do corrente ano, vai ser distribuida a percentagem de seis por cento, ou sejam, seis escudos por acção:

Em Lisboa, na séde desta Companhia, rua dos Fanqueiros, n.os 270 a 276, em todos os dias uteis, de 1 a 15 de Agosto proximo, das 11 ás 13 horas, e em todas as terças feiras seguintes ás mesmas horas:

No Porto, no Deposito desta Companhia, rua de Passos Manuel, n.os 49 a 51, no dia 16 de Agosto proximo, e em todas as quartas feiras seguintes, ás horas acima indicadas.

Lisboa, 28 de Julho de 1922.

Pela Companhia do Papel do Prado,

O Director-Delegado

Antonio Gonçalves Viana de Lemos

POLITEAMA
Telef. N. 3028
HOJE ás 21,30
Grande sucesso de
PALMIRA BASTOS e AMELIA REY COLAÇO

A RIVAL

Em ensaios: **AS FLORES**, dos irmãos Quintero

Banco Industrial Português

Séde em Lisboa: RUA AUGUSTA, 114

CAPITAL AUTORIZADO 50.000:000$ LISBOA CAPITAL REALIZADO 5.000:000$

Operações — Descontos — Transferencias — Emprestimos e creditos em conta corrente—Compra e venda de cambiais—Cartas de credito sobre o país e estrangeiro—Depositos á ordem e a praso — Guarda de titulos — Aluguer de cofres (casa Fichet, Paris)

FILIAIS: PORTO—COIMBRA—VIANA DO CASTELO—SANTAREM—FARO E PONTA DELGADA

Correspondentes: Nas principais terras do país e em todas as praças do estrangeiro

STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO, 140

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

DIVISÃO DE VIA E OBRAS

TARIFA N.º 179

Fornecimento de 50.000 travessas de pinho rectangulares com as dimensões de 2,60 × 0,26 × 0,13

DEPOSITO PROVISORIO 100$00

No dia 21 de Agosto proximo futuro, pelas desasseis horas, na estação Central de Lisboa-Rocio, perante a Comissão Executiva da Companhia, serão abertas as propostas para o fornecimento de 5 (cinco) lotes de travessas de pinho rectangulares composto de 10:000 travessas com as dimensões de 2,"60 × 0,"26 × 0,"13.

As propostas, que deverão ser feitas para um ou mais lotes, serão endereçadas á Direcção Geral da Companhia, estação de Lisboa (Santa Apolonia) com a indicação exterior no sobreescrito: PROPOSTA PARA O FORNECIMENTO DE TRAVESSAS e redigida segundo a formula seguinte: Eu abaixo assinado residente em... obrigo-me a fornecer á Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses... lotes de travessas de pinho rectangulares composto de 10:000 travessas com as dimensões minimas de 2,"60 × 0,"26 × 0,"13 pelo preço de... cada travessa (preço por extenso) na conformidade das condições patentes na Repartição Central de Via e Obras e das quais tomei pleno conhecimento.

(Data e assinatura por extenso e em letra bem inteligivel).

O deposito para ser admitido a licitar deve ser feito até ás 15 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relogio externo da estação de Lisboa-Rocio.

N. B.—Esta Companhia não concede passes aos fornecedores

Lisboa, 24 de Julho de 1922.

O DIRECTOR GERAL DA COMPANHIA,
(a) *Ferreira de Mesquita*

6 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 6 HORAS DA TARDE

NO TEATRO AVENIDA

Nascimento Fernandes, actor de comedia

A PEÇA "O PIRATA DAS BERLENGAS"

—Com um desempenho em geral mediocre, da companhia Chaby-Cremilda, representou-se ontem no teatro da Avenida, em festa da gentil actriz D. Cremilda de Oliveira, a peça *O pirata das Berlengas*, de Nancey e Rioux.

O interesse desta *reprise* era a estreia de Nascimento Fernandes, actor de incontestaveis e variados recursos scenicos, na comedia. O querido e distintissimo actor triunfou em absoluto e sem favor. A comedia é em extremo farça para que o magnifico comediante dela tirasse efeitos de arte pura, mas em todos os actos e scenas se houve com comica sobriedade, não exagerando e sendo actor tanto pela maneira que disse, como pelo que exteriorizou.

Nascimento Fernandes não terá um logar de destaque na alta comedia grave, da maneira seria e intelectual. Mas tem o seu logar certo na comedia ligeira, de um comico honesto, onde a peça vive por si propria, nos recursos do actor e na intenção do original.

A peça *Pirata das Berlengas* tem disparates bem achados, a par de inverosimeis e antiquadas situações de almanaque. Termina imprevistamente, a satisfazer a plateia de bocca escancarada pelo dito equivoco. Não fôra uma vergonhosa scena do ultimo acto, e podia-se levar a familia ao teatro Avenida.

O desempenho, como dizemos, foi fraco, com excepção de Nascimento, a quem, sem favor, felicitamos, de D. Cremilda de Oliveira, que é uma distinta actriz de bom nome digno de melhor comedia, e de Valerio Rajanta, nalgumas scenas. O resto do pessoal, a quem não queremos maguar, esteve escapatorio..

A peça, que é adaptação do nosso ilustre camarada sr. André Brun, vai fazer carreira, e fazer rir o publico em termos de a gente se ter que curvar deante do riso e deante dos factos.—*A.*

A volta ao mundo em avião

LAHORE (India), 31

Anunciam a chegada do aviador, capitão Blacke, que empreendeu a volta ao mundo em avião.—(L. A.).

Um vapor de passageiros projectado contra os rochedos de Cachine

OTAVA, 31

O vapor «Prince», pertencente á Companhia do Canadá Steamship Lod, foi projectado contra os rochedos de Cachine.

O acidente deu-se devido á glissagem dos cabos do leme.

Os quatrocentos passageiros de bordo foram, felizmente, salvos.—(L. A.)

ASSINATURAS DE VERÃO

DO

«DIARIO DE LISBOA»

O *Diario de Lisboa*, a fim de facilitar aos leitores que nesta quadra se deslocam para a provincia, a sua leitura, resolveu criar assinaturas por pequenos periodos, nas seguintes condições:

Preços: 10 dias . . . . . Esc. 1$00
20 » . . . . . » 2$00
30 » . . . . . » 3$00

Os pedidos devem ser dirigidos é administração deste jornal, acompanhados da respectiva importancia em vale postal ou carta registada, com as necessarias instruções.

O "DIARIO DE LISBOA"

Vende-se na linha de Cascais, nas estações de Parede e Estoril

NOS DEPUTADOS

Não ha numero!

A doença e o cansaço dos srs. Deputados

O rigorista Sá Pereira explica a ausencia dos seus colegas aos trabalhos

O nosso extracto—curto extracto!—parlamentar conta como a sessão principiou e como foi encerrada por falta de numero.

Por falta de numero!

Parecia que tinham acabado as sessões por falta de numero, e que já ha tempos que não se ouvia a voz ingrata do deputado esquerdista, rigorista do Regimento, sr. Sá Pereira, a protestar:

—Sr. presidente. Não ha numero. Isto é uma vergonha.

Os monarquicos, com os seus vibrantes protestos de ontem, a proposito de uma sessão em que—dizem eles e alguns democraticos—se votaram projectos com o numero legal; os monarquicos, dizemos nós, lograram que hoje o sr. Domingos Pereira fizesse justiça aos deputados que—no dizer ou repetição do sr. Nuno Simões—ficaram a tomar gelados no Italia.

Mas exactamente quando se pronunciou o fatal «está encerrada a sessão» começaram a chegar os parlamentares.

—Por dois minutos—diz o sr. Ferreira de Mira.

—Isto é o diabo—entristeceu o sr. ministro da justiça.

Na sala, o sr. presidente do ministerio, de frack e chapeu de palha, conversa, conversa, fuma, distrai-se.

Alguns deputados ficam a sabcrear a frescura da sala das sessões.

O sr. Rego Chaves—que ouvimos dizer que está amuado com o «Diario de Lisboa»—apressa-se para «já agora» ir apanhar o comboio.

No bufete bebe-se chá quente e cerveja gelada. Ri-se. Mas dentro da sala ha uma atmosfera de tristeza.

—Podia ter-se esperado mais um pouco.

—Homem! Parece que morreu alguem! Não ha numero—não ha numero! A culpa é da maioria!

Isto dizia o sr. dr. Francisco Cruz.

O sr. Sá Pereira sorriu, na sua face maquiavelica e socialista de Estado.

—Então porquê esta falta de numero?—preguntámos.

—A serio lhe digo. Os deputados estão cansados. Isto tem sido extenuante ultimamente.

—Mas só isso?

—Não. Alguns deputados têm familias doentes, que precisam campo ou praia. Vão acompanhá-la. E' inevitavel. Outros estão doentes. Ha até um, o dr. José Vilhena, que tendo uma pessoa de familia gravemente doente, faz o sacrificio de vir para cá.

—E mais nada?

—Nalguns daquele lado um pouco de mandria. Um pouco de tudo. Depois o calor é enorme.

— Dizem que vai acabar o mundo? — dissemos nós, referindo-nos aos avisos dos sabios americanos.

— Pois é preciso aprovar primeiro as propostas de Finanças, senão depois não ha maneira . . .

* * *

O sr. Plinio da Silva recebe no bufete alguns parabens pelo exito da sua gerencia nos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste.

E emquanto uns deputados chegam ainda e outros abalam, o relogio vai correndo, a pontos de que ás cinco horas ainda os Passos Perdidos, o bufete e a meia laranja da sala estão em amena cavaqueira.

—Ora logo hoje, que eu vinha disposto a trabalhar, é que eles fecharam a sessão...

E com este comentario sincero de um democratico simpatico, que anda sempre atrazado na hora—deu entrada na sala o sr. ministro da Agricultura:

—E este hoje devia trazer pão fresco.

Mas a sessão recomeça ás 21.

MAQUINAS

Instalações completas para todas as industrias

Material de tracção, fixo e rolante para caminho de ferro de via estreita

Estudos e orçamentos gratis

PEDIDOS A CARLOS EMPIS

Rua de S. Julião, 23, 1.° — LISBOA

Telefone C. 5055 *Telegramas EMPIS — LISBOA*

Banco Popular Português

RUA AUREA, 56 a 60

Depositos á ordem e a praso

Compra e vende aos melhores preços do mercado: Cambiais, Papeis de credito, Coupons nacionais e estrangeiros vencidos e a vencer.

TELEFONE, 3521

"DIARIO DE LISBOA"

Vende-se, em Paris, na "Portugaise Publicité", Boulevard Magenta, 30

A TARDE PARLAMENTAR

Aumento da pensão do velho arrais Anção

UMA SESSÃO PARA A CORDA DO SINO

A' hora regimental estão na sala apenas dois parlamentares, São os srs. Alfredo de Sousa e Leote do Rego. Na ordem do dia ha uns 15 assuntos diversos.

* * *

A's 15,10 o sr. Nunes Loureiro assume a presidencia e manda fazer a chamada, respondendo 38 legisladores. Lêm-se a acta e a correspondencia. Galerias, fracas. Do governo, o sr. presidente do ministerio.

* * *

Em primeiro logar põe-se em discussão um projecto que eleva a 100$00 mensais a pensão que, por carta de lei de 4 de abril de 1907, foi concedida ao venerando arrais Gabriel Anção, por ter salvo a vida a grande numero de naufragos, com valor e abnegação admiraveis. Fala sobre ele o relator, sr. Agatão Lança, e a Camara está de acordo, pois não faz qualquer reparo a esse documento.

* * *

Começa a bichanar-se que não ha numero. Ha ápartes. Pedindo a palavra para interrogar a mesa, o sr. Antonio da Fonseca diz á presidencia, que já é ocupada pelo dr. Domingos Pereira, que esta tem de cumprir o Regimento, encerrando os trabalhos por falta de «quorum». Depois de algumas explicações dos sr. Abilio Marçal. o sr, presidente fecha a sessão, marcando a seguinte para as 21 horas.

—Ora até que emfim que ha um presidente que cumpre o Regimento!

Esta referencia visa naturalmente o sr. Alberto Vidal, que quando está na presidencia se lembra mais do seu partido que do Estatuto parlamentar.

NO SENADO

Ha animação nos Passos Perdidos. Grupos de funcionarios publicos procuram varios senadores. Trata-se, ao que averiguámos, de graves reclamações. O governo, pela boca do seu presidente, garantiu de uma maneira categorica e indubitavel, que o funcionalismo já receberia a sua subvenção ou seja a sua, ajuda de custo de vida, no mês de Julho. E, afinal, três vezes nove vinte e sete—noves fora, nada.

ADVOGADOS

Pires do Vale

João de Vasconcelos

Luciano Barata

Acções e recursos em todos os tribunais civis, comerciais, criminais e militares.

Consultas orais e escritas desde as 11 ás 17 horas.

R. Augusta n.° 129, 1.° *LISBOA*